



ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS 02/18



Fachada principal e lateral esquerda



Rua 13 de Maio



Implantação da capela



Detalhe da fachada lateral esquerda
FOTOS: Brana Carvalhaes, maio/2006

1. Município:

Paraguaçu

2. Distrito:

Sede

3. Designação:

Capela

4. Endereço:

Rua 13 de Maio, 195

5. Propriedade:

Particular - Teodolino Andrade Dias

6. Responsável:

Teodolino Andrade Dias

7. Situação de ocupação:

Própria

8. Uso atual:

Vago

9. Proteção legal existente:

Nenhuma

10. Proteção legal proposta:

Inventário





11. Histórico:

A casa situada no terreno onde se encontra a capela foi construída durante a década de 1920. O primeiro proprietário registrado em cartório foi José Gomes, carpinteiro local, que, em 05 de novembro de 1929, transferiu a residência para a posse do lavrador Antenor Porfírio dos Santos. A data da efetivação da transferência é 05 de novembro de 1929 e o logradouro era então intitulado rua Boa Esperança. A casa foi construída, provavelmente, imediatamente antes de um difícil período pelo qual atravessou Paraguaçu, uma vez que as quedas do preço de café e a *Crise de 1929* atingiram a produção cafeeicultora local, abalando fortemente a economia da cidade. Certamente essa crise econômica repercutiu na expansão urbana, com uma relativa contração da expansão urbanística de rendas mais elevadas.

Antenor Porfírio dos Santos, ou *Antenorzinho* como carinhosamente o chamavam,

"(...) era festeiro, católico, alegre e muito caridoso. Em janeiro, no dia 20, fazia a festa de São Sebastião; em 16 de julho a de Nossa Senhora do Carmo e em agosto a de Nossa Senhora do Rosário.

*Nestas festas trazia ternos de congados, havia fartura de comes e bebes, muita alegria e participação do povo (ele dançava cateretê, cantava, tocava viola muito bem)."*²

Religioso que era, Antenor construiu, ao todo cinco pequenas capelas espalhadas em diferentes propriedades em Paraguaçu. A capelinha situada à rua 13 de maio número 195 é dedicada a um dos santos da devoção de seu Antenor: São Sebastião. Esse santo encontra grande repercussão no meio rural uma vez que é padroeiro dos fazendeiros e agricultores, por isso é comum encontrar pequenas obras e oferendas diversas a ele dedicadas no interior. Por ter sido um costume de seu Antenorzinho construir capelas em suas propriedades, é com considerável segurança que se apresenta a data de sua edificação entre os anos de 1929 e 1935. Mesmo sendo um ano difícil para a agricultura local, Antenor preferiu se manter firme aos seus princípios religiosos e honrar seu santo protetor.

A casa que acompanha a capela continuou como posse da família Porfírio até os anos oitenta, quando, em 11 de julho de 1980, os herdeiros de Porfírio venderam o bem ao agricultor Otaviano de Paula Santos. De acordo com informações cartoriais, o valor da transação foi de CR\$ 118.000,00 - e nesse valor está incluído também o direito de propriedade da pequena capela.

Em março de 1983, vende sua residência para Olinto Maciel Dias, pela quantia de CR\$1.762.800,00. Olinto permaneceu como dono da edificação até o ano de 1996, quando em 23 de março a vende a Teodolino Andrade Dias. Desde então não houve mais transações com o imóvel, entretanto atualmente a casa se encontra vazia, sem uso domiciliar ou comercial. A pequena capela também encontra-se fechada e nela não é celebrada nenhum tipo de ofício ou festejo religioso, contrastando com seus dias de glória onde seu Antenorzinho comemorava os dias de São Sebastião e de Nossa Senhora do Carmo.

Não foi conseguida nenhuma fonte que pudesse indicar possíveis reformas que porventura tenham ocorrido na capela. Contudo, é possível supor que durante todo o tempo de sua existência tenha esta passado somente por pinturas externas uma vez que mantém seu caráter de ser um reduzido espaço de devoção particular, familiar, como todas as capelas edificadas pelo seu Antenorzinho.

12. Análise de entorno:

O imóvel localiza-se em uma área adjacente ao centro de Paraguaçu, no Bairro Jardim Bela Vista, próximo à Ferreira Prado e a Barão do Rio Branco, duas das ruas mais antigas do município. A Rua 13 de Maio é uma via larga e em declive, pavimentada por paralelepípedos em todo o seu percurso, com largura para quatro carros e de mão dupla. É um importante acesso aos bairros periféricos da cidade, tendo muito tráfego de veículos leves e pesados, e mediano movimento de pedestres. Permite estacionamento paralelo nos dois lados e os passeios são revestidos por placas de cimento decorado em alto relevo. Em frente ao bem há uma

² RAMOS, Benício Souza. *Antenorzinho - Um grande coração*. Matinada, Ago/1997, P.11.





pequena praça triangular, com bancos de descanso, muita arborização e piso gramado, formada pelo encontro de três importantes logradouros: as ruas 13 de Maio, Chico Tindim e Ferreira Prado.

Há edificações térreas - maioria - e de até dois pavimentos, com a predominância do uso residencial. Implantam-se em lotes com declive, o que possibilita o surgimento de um porão devido a diferença de nível entre a casa e a rua. Grande parte apresenta afastamentos laterais, abrigando os acessos, alinhadas ao passeio. A região é provida de infra-estrutura urbana básica; iluminação pública com os postes situados na calçada e arborização de médio porte, sendo mais presente nos quintais das casas e na praça supracitada.

13. Descrição:

A capela localiza-se no quintal da casa de número 195 da Rua 13 de Maio, recuada do gradil de fechamento frontal do lote, porém alinhada a outro muro de proteção do terreno. De volumetria simples, está acima do nível da rua, destacando-se pela originalidade de se situar em uma área particular. Implanta-se com a face principal voltada para a fachada lateral esquerda da casa e paralelamente à via, diferentemente da capela vizinha. Seu acesso se dá por meio do portão metálico no gradil, de onde uma escadaria conduz à entrada da templo.

Na fachada principal há uma porta de madeira almofadada e de verga reta, com veneziana na porção superior, encimada por um arco ogival que faz o arremate da moldura saliente do vão. No coroamento, platibanda escalonada com uma cruz em madeira na parte mais alta. Toda a platibanda, a porta e as quinas do frontispício são emolduradas por um largo friso em argamassa. O revestimento é feito até meia parede por chapisco pintado de verde, e o restante pintado de bege com os frisos brancos. A fachada lateral esquerda é marcada pela janela em basculante de metal com vidro, emoldurada pelo mesmo friso em massa. As outras fachadas não possuem vãos, sendo planos lisos com beiral em guarda-pó de madeira. Como revestimento, reboco com argamassa pintada de bege, com os frisos em pintura branca. De planta retangular, o bem possui piso em cimentado vermelho, não havendo nenhum mobiliário. O sistema estrutural é autoportante de tijolos, coberto por telhado em duas águas, com cumeeira paralela à rua, e manto de telhas cerâmicas planas.

14. Intervenções:

Não foi conseguida nenhuma fonte que pudesse indicar possíveis reformas que porventura tenham ocorrido na capela. Contudo, é possível supor que durante todo o tempo de sua existência tenha esta passado somente por pinturas externas e medidas de conservação como troca de telhas quebradas e desalinhadas do manto.

15. Estado de conservação:

Bom.

16. Análise do estado de conservação:

Os maiores problemas na conservação da capela se referem às manchas de umidade no encontro das paredes externas com o piso e na platibanda, além do desgaste na pintura e de trincas nas paredes. No entanto o bem mantém sua integridade estrutural.

17. Fatores de degradação:

O principal fator de degradação é causado pela desocupação do bem e pela falta de manutenção constante. Além disso, o imóvel tem sido deteriorado por fatores como intempéries e desgaste natural dos materiais.





18. Medidas de Conservação:

A edificação deve ser submetida à manutenção e vistoria permanentes de maneira a impedir o surgimento ou agravamento de problemas que possam afetar a integridade da construção:

- Reparação das fachadas danificadas por meio de aplicação de nova camada pictórica;
- Deve-se inspecionar constantemente as telhas, a fim de evitar goteiras e infiltrações, principalmente nos períodos chuvosos;
- Providenciar tratamento e limpeza de elementos com apodrecimento ou presença de mofo e umidade;
- Não substituir qualquer elemento de composição e/ou estrutural sem antes a avaliação de um técnico especializado;
- Inspecionar constantemente as áreas de risco e os ambientes para verificação de curtos e focos de incêndio;
- Não realizar ligações elétricas improvisadas e, quando necessário, consultar um técnico especializado;
- Realizar manutenção periódica das instalações hidráulico-sanitárias.

19. Referências e fontes:

ACADEMIA Paraguaçuense de Letras. *Logradouros Públicos de Paraguaçu*. Paraguaçu/MG: 2002.
AVILA, Affonso; GONTIJO, João Marcos; MACHADO, Reinaldo. Barroco Mineiro Glossário de arquitetura e ornamentação. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1996.
DIAS, Teodolindo Andrade. Paraguaçu, 07 mai. 2006. Entrevista concedida a Brana Carvalhaes e Carlos E. Gomes.
Livro de Registros Imobiliários. Livro 3B, Matrícula 57, Fl. 85/86. Paraguaçu, 05/11/1929.
Livro de Registros Imobiliários. Livro 2B, Matrícula 900, Fl. 300. Paraguaçu, 22/08/77.
PRADO, Guilherme. *Paraguaçu: sua história, sua gente*. Paraguaçu/MG, 2004. (CD-ROM)
RAMOS, Benício Souza. *Antenorzinho – Um grande coração*. Matinada, ago/1997, P. 11.

20. Informações complementares:

21. Ficha técnica:

Levantamento: Alexandre Borim (arquiteto) | Carlos E. Gomes (historiador) | Brana Carvalhaes (arquiteta)
Cirene Marques (Presidente do Conselho) | Itamar R. Araújo (Chefe Cadastramento Incra)
data: maio a junho de 2006.

Elaboração: Alexandre Borim (arquiteto) | Carlos E. Gomes (historiador) | Brana Carvalhaes (arquiteta)
data: junho a novembro de 2006.

Revisão: Memória Arquitetura
data: dezembro de 2006.

